

# Acção militar é determinante

— Jacinto Veloso a quadros de direcção do Partido e do Estado

— O êxito do nosso combate contra os bandidos armados dependerá da forma como soubermos combinar a acção militar, que é a fundamental, com as acções na frente política, diplomática e económica. A acção militar é determinante. A acção diplomática apenas pode acelerar e consolidar os resultados alcançados na acção militar contra o banditismo — disse o Ministro Jacinto Veloso ontem em Maputo.

O Ministro Veloso falava numa reunião que decorreu na Sede do Comité Central do Partido, onde foram prestados esclarecimentos a quadros de direcção do Partido e Estado, sobre a fase mais recente das conversações com a África do Sul. Dirigia o encontro o Secretário do Trabalho Ideológico, Jorge Rebelo, que disse que aquele

encontro era o início de um processo alargado de explicação e esclarecimento que será, a partir de amanhã, estendido aos Ministérios, às unidades económicas e bairros da capital do País.

Estas reuniões, dirigidas pelas estruturas do Partido aos diferentes níveis, serão depois alargadas às províncias.

No encontro de ontem participaram membros da Direcção do Partido, membros do Conselho de Ministros e responsáveis e quadros das Organizações Democráticas de Massas.

O Ministro Jacinto Veloso, que chefiou a delegação moçambicana nas últimas conversações em Pretória, esclareceu que a acção diplomática do nosso País visa auxiliar a acção militar, a actividade que as Forças de Defesa e

Segurança e todo o povo levam a cabo para eliminar, no terreno, os bandidos armados.

As conversações têm como único e exclusivo interlocutor o Governo da África do Sul. Não há negociações políticas com os bandidos armados. Não há, não houve, nem nunca haverá. É uma hipótese absolutamente excluída — disse.

— A comissão técnica estabelecida no passado dia 3 de Outubro irá apenas discutir questões técnicas para a cessação da violência — referiu.

— A nossa acção militar prossegue, ela não é comprometida com o exercício diplomático que praticamos com a RAS — prosseguiu.

— Nas últimas conversações em Pretória, o Governo sul-africano assumiu uma posição de participa-

ção mais activa na cessação da violência e isso foi feito através de um comprometimento público. O próprio Presidente P. W. Botha chamou a si essa responsabilidade, declarando que o que se estava a fazer se enquadrava na concretização do Acordo de Nkomati.

No final do encontro, o Secretário do Trabalho Ideológico, Jorge Rebelo, chamou a atenção para a necessidade de não haver relaxamento na vigilância popular e de se intensificarem as acções militares contra os bandidos armados. Esta a razão do trabalho intenso de explicação e esclarecimento ao nível da base, que agora se vai iniciar, para que todos compreendam a complexidade do momento que se vive e saibam quais são as tarefas que lhes competem.



JACINTO VELOSO